

CHUPETA E MAMADEIRA: Quem quer, a criança ou seus pais?

PACIFIER AND BABY BOTTLE: Who does want, the child or its parents?

*Tanise Murta Nagem**

■ RESUMO

A presente pesquisa procurou avaliar o conhecimento dos pais sobre o uso da chupeta e da mamadeira envolvendo o levantamento de seus benefícios e malefícios. A análise foi realizada através de questionários aplicados a pais de crianças de 2 a 4 anos de um colégio de classe média alta em Belo Horizonte. Os resultados indicaram que os pais têm conhecimentos dos malefícios que o uso da chupeta e da mamadeira trazem para as crianças e dos benefícios e facilidades que estes dispositivos trazem para suas próprias vidas. Entretanto, demonstraram não conhecer as melhores formas de utilizar estes recursos considerando a saúde de seus filhos.

UNITERMOS: chupeta, mamadeira, hábitos de sucção, intervenção precoce.

■ SUMMARY

The present research tried to evaluate the parents knowledge about the use of the pacifier and of the baby bottle involving the rising of its benefits and damages. The analysis was accomplished through applying questionnaires to children's parents of 2 to 4 years of a high middle class school in Belo Horizonte. The results indicated that the parents have knowledge of the damages that the use of the pacifier and of the baby bottle bring for the children and the benefits and means that these devices bring for its own lives. However, they demonstrated not to know the best forms of using these resources considering their children's health.

KEY WORDS: pacifier, baby bottle, suction habits, precocious intervention.

* Fonoaudióloga Clínica formada pelas Faculdades Integradas Izabela Hendrix de Belo Horizonte; Especialista em Motricidade pelo CEFAC – Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica.

Orientação: Profa. Dra. Mirian Goldenberg.

Agradecimento: Dra. Maria Cristina F. Camargo, pela atenção e incentivo.

■ INTRODUÇÃO

As crianças são seres em constante mutação e em contínuo crescimento. A infância é uma fase muito importante da vida, que vai refletir no adulto seus equilíbrios e desequilíbrios em todos os aspectos.

A observação dessa fase da vida nos mostra a formação dos hábitos alimentares, o nascimento dos dentes, os hábitos de sucção, e nos faz testemunhar o aparecimento de mordidas abertas, a dificuldade de mastigação de sólidos, e, ainda, a formação e continuidade de maus hábitos devido ao uso indiscriminado da chupeta e da mamadeira. Todos estes aspectos alteram de alguma forma a harmonia do desenvolvimento e crescimento dos órgãos fonoarticulatórios destas crianças.

Os maus hábitos orais, como o uso indiscriminado da chupeta e da mamadeira, são extremamente prejudiciais, pois influem e direcionam o crescimento da maxila, da mandíbula e dos dentes, fazendo com que este crescimento ocorra desarmonicamente.

A qualificação de um hábito deletério, quanto ao dano que este poderá causar ao sistema estomatognático, é resultante das variáveis frequência, intensidade e duração, e sua interação com o padrão de crescimento do paciente. Todo hábito que perdurar e/ou tiver uma alta frequência durante o dia e a noite será considerado capaz de causar maloclusões e alterações mais severas. Deve-se, também, analisar a intensidade do hábito com a mesma importância.

Da mesma forma que, nesta fase da vida, as alterações são facilmente percebidas e instaladas, podendo também ser eliminadas e reequilibradas, desde que saibamos aproveitar e tornar nosso aliado o crescimento natural da criança. Para isto, precisamos ter em mente a atuação precoce através da orientação e conscientização dos pais sobre o que fazer de melhor para o seu filho.

A partir disto surgem várias perguntas: O que sabem os pais sobre os hábitos de sucção? Que informações têm sobre o uso da chupeta e da mamadeira? E sobre a importância dos estímulos dados pela mastigação, sucção e deglutição para o desenvolvimento dos ossos da face e para o equilíbrio dos órgãos fonoarticulatórios? E, finalmente, será que conseguem relacionar o desenvolvimento de uma fala correta e uma oclusão sem problemas com os aspectos acima citados?

Quanto ao uso da mamadeira, CAMARGO (1995) diz que ainda que a mãe queira alimentar naturalmente (no seio) o seu bebê, é, muitas vezes, obrigada e aconselhada a complementar a alimentação com a mamadeira. Quando a mamadeira entra em ação, alguns cuidados devem ser tomados; o primeiro deles é que mamar na mamadeira não pode ser mais fácil para a criança do que se estivesse mamando no peito. As condições do aleitamento natural

devem ser reproduzidas ao máximo para que todas as funções de sucção, de respiração e musculares sejam exercidas adequadamente. Não podemos nos esquecer do que alerta LINO (1990), referindo-se ao fato de que o emprego de mamadeiras inadequadas, com fluxo muito grande, reduz o número de sucções do bebê, levando a um não treinamento correto da deglutição, com a possibilidade de ocorrência de desvios da posição de língua e instalação do hábito de deglutição atípica.

Outro grande risco que corremos com o uso incorreto da mamadeira é que pode levar à instalação de maus hábitos de sucção. CAMARGO (1995 e 1999) explica esta afirmativa dizendo que a sensação de fome e a necessidade de sucção vêm mais ou menos juntas e fazem parte do processo de desenvolvimento e de alimentação do bebê. O ideal seria, portanto, que a sucção e a fome fossem saciadas ao mesmo tempo, mas nem sempre isto acontece. Por exemplo; quando o bico da mamadeira tem um furo aumentado, ou a borracha está amolecida fazendo com que dê uma grande vazão, observamos que a criança fica rapidamente satisfeita em termos de alimentação, mas não terá saciada sua necessidade de sucção e ficará inquieta.

Entra aí, então, a chupeta ou o dedo, que inicialmente são usados para satisfazer à necessidade de sucção do bebê, mas que na grande maioria das vezes se transformam em um mau hábito, um vício.

Quais são as informações que a cultura e a educação dão aos pais e a nós sobre o tema?

Desde minha infância e até os dias de hoje as bonecas já vêm com chupetas próprias para se encaixarem entre seus lábios, com mamadeiras coloridas e mágicas que dão a sensação de que o leite está sendo ingerido, ou então com polegares que se prendem aos seus lábios.

Será que não vem daí a atuação incorreta dos pais frente ao uso da chupeta e da mamadeira?

A hipótese inicial desta pesquisa é que a maioria dos pais, por uma questão cultural enraizada e desconhecimento dos malefícios causados pelo uso indiscriminado da chupeta e da mamadeira, introduzem em seus filhos estes maus hábitos de sucção, sem que durante este processo recebam qualquer orientação médica, ortodôntica ou fonoaudiológica sobre a questão.

Para descobrirmos se isto é verdade, é importante procurar saber que informações têm os pais sobre o uso da chupeta e da mamadeira, e como é o uso das mesmas na prática com seus filhos. Só depois destes aspectos bem definidos poderemos atuar de forma direcionada na prevenção, no esclarecimento de dúvidas e na orientação quanto a atuações mais corretas para que os pais propiciem a seus filhos um crescimento harmônico das estruturas fonoarticulatórias.

A atuação precoce e a orientação bem feita e bem direcionada evitará muitos problemas de fala, de oclusão, de mastigação e de deglutição que encontramos em nossos pacientes de idades mais avançadas.

Material e Método

Esta pesquisa foi realizada no Colégio Logosófico González Pecotche, de Belo Horizonte, um colégio particular de classe média/média alta. Foram distribuídos 48 questionários para pais de crianças de 2 a 4 anos e tivemos o retorno de 31 (trinta e um), que corresponde a 65% dos mesmos.

A análise dos dados foi realizada em 31 (trinta e um) questionários e procuramos obedecer ao mesmo critério durante toda a análise. Não estabelecemos questões certas ou erradas, mas quantificamos as respostas dadas pelos pais em grupos, por semelhança. Utilizamos a porcentagem para a obtenção dos resultados.

A faixa etária de 2 a 4 anos foi escolhida por tratar-se das crianças mais novas da escola, cujos hábitos de sucção de chupeta e mamadeira foram interrompidos recentemente ou ainda estão em curso, o que permite uma maior firmeza e consistência das respostas dadas pelos pais. Além disto, por tratar-se de uma faixa etária que possibilita a prevenção, orientação e intervenção precoce para revertermos algumas alterações que podem estar se instalando devido a esses maus hábitos orais.

■ RESULTADOS E DISCUSSÃO

(Des)Conhecimento dos Pais Quanto ao Uso da Chupeta e da Mamadeira

Todos nós sabemos a importância do aleitamento materno para a mãe e para o bebê.

De acordo com SERRA NEGRA (1995), o aleitamento natural, além de prover todas as necessidades nutricionais do lactente nos primeiros meses de vida, proporciona, pelo contato físico entre a mãe e o filho, interações benéficas entre ambos, que se constituirão no embasamento da formação de uma concepção adequada do mundo pela criança.

Não podemos nos esquecer também, segundo SERRA NEGRA (1995), que o leite materno é bacteriologicamente estéril e em condições normais protege contra algumas infecções; apresenta-se em temperatura ideal e composição adequada, não necessitando de manipulação ou preparo e não representando ônus no orçamento familiar.

Além de todos estes aspectos sabemos também, que a amamentação natural estimula toda a neuromusculatura facial da criança, o que induz ao crescimento harmônico de todas as suas estruturas craniofaciais. Durante a amamen-

tação observamos uma sincronicidade de movimentos que desempenha papel importante no desenvolvimento da deglutição, da respiração e da fala da criança.

Em função de todas estas vantagens, nada mais natural do que a constatação de SERRA NEGRA (1995), dizendo que em muitas situações a mãe deseja aleitar o seu filho no seio, porém a mamadeira se faz necessária como substituta do aleitamento natural pela sua dificuldade em conciliar a vida profissional com a alimentação no seio.

A mamadeira e a chupeta são dois dispositivos muito úteis e que têm importantes objetivos a cumprir, mas que necessitam de conhecimentos para serem bem usados, de forma a retirar deles apenas os benefícios, evitando os malefícios e alterações que possam causar.

Vamos analisar, então, se os pais têm conhecimento suficiente sobre a mamadeira e a chupeta para usá-los desta forma.

Mamadeira: Análise de Dados

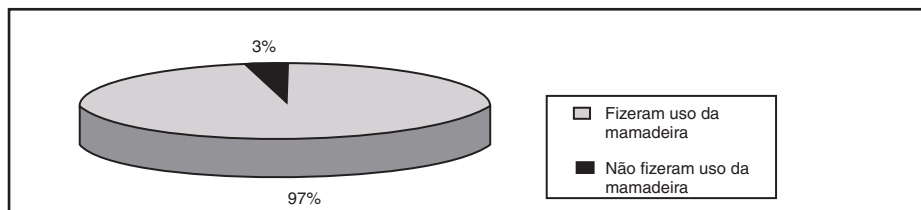
No que se refere ao uso da mamadeira, constatamos que a grande maioria dos casais (94% ou 29 dos 31 pesquisados) já tinha este dispositivo fazendo parte do enxoval da criança e apenas 2 (dois) não (6%). Isto demonstra que a grande maioria dos casais pesquisados já tinha a predisposição em usar a mamadeira, mesmo antes do nascimento da criança. Dos dois casais que negaram a presença da mamadeira no enxoval, um referiu-se a experiências de filhos anteriores em que a mamadeira não foi necessária e o outro alegou que pretendia amamentar o máximo possível a criança, o que descartava o uso da mamadeira.

É interessante analisar um pouco mais a fundo a justificativa dos pais para a presença da mamadeira no enxoval. Muitos justificaram a questão dizendo que a mamadeira seria necessária no período pós amamentação natural. O que é uma afirmativa que contradiz as teorias que encontramos a respeito, como por exemplo, ALTMANN et al. (1992), que dizem que por volta do quinto mês de vida, quando começa a haver a dissociação dos movimentos de língua e mandíbula, deve-se aumentar gradativamente a consistência dos alimentos. Isto nos leva a concluir que partir do quinto ou sexto mês a utilização de alimentos semi-sólidos através da colher já pode ser iniciada, pois observamos também a existência de um maior controle da função dos lábios; o que invalida o uso da mamadeira após o período de amamentação natural.

Outro dado a ser analisado é que encontramos 22 mães (71%) tendo amamentado naturalmente seus filhos até a idade média de seis meses e meio e, mesmo assim, todas as crianças pesquisadas (97%), exceto uma (3%), foram alimentadas usando a mamadeira, como nos mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1.

Seu filho foi amamentado usando a mamadeira?



Estes dados nos confirmam a suspeita levantada acima de que muitas vezes ocorre o período de amamentação natural e só após este período, quando a criança já poderia estar sendo alimentada utilizando-se colheres e copos, é introduzida a mamadeira.

Segundo pesquisa realizada por FERREIRA (1997), quase a metade das mães orientadas previamente à gestação executaram na prática a passagem do seio diretamente para o copo e a acharam formidável. O que foi considerado pela pesquisadora um resultado que confirma, na prática, a viabilidade de se introduzir diretamente o copo sem a necessidade de passar pelo uso da mamadeira.

Como se isto não bastasse, quando o hábito da mamadeira é introduzido, ele demora a ser retirado. Os dados colhidos nos mostram que quase a metade das crianças (43%) continuavam a usar a mamadeira até a data da pesquisa, sendo que a média de idade destas crianças era três anos e sete meses. A outra parte (57%) dos pais disse ter retirado o hábito antes desta data, mas a média de idade em que isto ocorreu é alta, dois anos e quatro meses.

A amamentação natural e a mamadeira deveriam persistir, no máximo, até nove meses, pois nesta idade a criança já tem a presença de alguns dentes na boca e é capaz de alimentar-se usando a colher e o copo, o que é de extrema importância para o estímulo à mastigação, à percepção gustativa e ao desenvolvimento craniofacial harmônico da criança.

Quais seriam, então, os benefícios do uso da mamadeira, segundo os pais?

Como resultado de nossa pesquisa encontramos quase todos os casais (97%) nos mostrando que a mamadeira tem benefícios variados e apenas um casal (3%) dizendo não ver nenhum benefício no uso da mamadeira.

Dentre os benefícios mais citados encontramos: a facilidade de administração dos alimentos para a criança, a aceitação maior da criança dos alimentos na mamadeira e um controle maior da nutrição da criança, pois a mãe sabe exatamente quantos mililitros de alimento a criança ingeriu.

Estes benefícios são mais direcionados à facilidade e tranqüilidade dos pais do que propriamente das crianças. Um casal chegou a dizer que a mamadeira é usada por comodismo da mãe, e pela praticidade que ela apresenta principalmente nos dias de hoje, no qual as mães são muito exigidas no trabalho, em casa e em todos os aspectos de sua vida.

Apesar disto, constatamos que 26 casais (84%) consideram que o uso da mamadeira traz malefícios para a criança e 3 (10%) responderam que este uso não traz nenhum malefício (Gráfico 2).

Os principais malefícios citados foram o prejuízo na formação da arcada dentária da criança, provocando problemas de oclusão, a contaminação através de mamadeiras mal-esterilizadas e o vício que este hábito causa à criança.

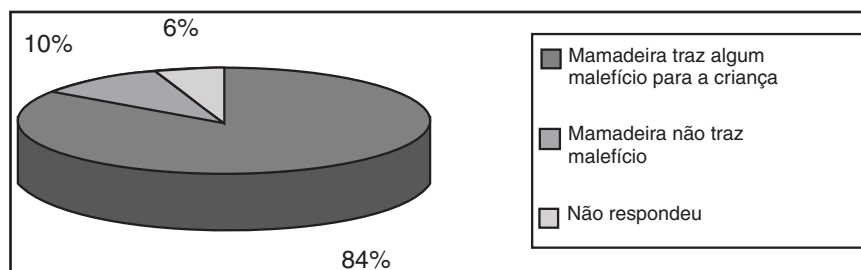
Estes dados nos mostram que os pais têm algum conhecimento sobre o assunto, mas que estas informações não são suficientes para que deixem de usar a mamadeira na alimentação de seus filhos. Apesar de terem a consciência dos malefícios causados pelo uso da mamadeira, não sabem como conciliar a facilidade que traz a mesma com o uso equilibrado e restrito desta.

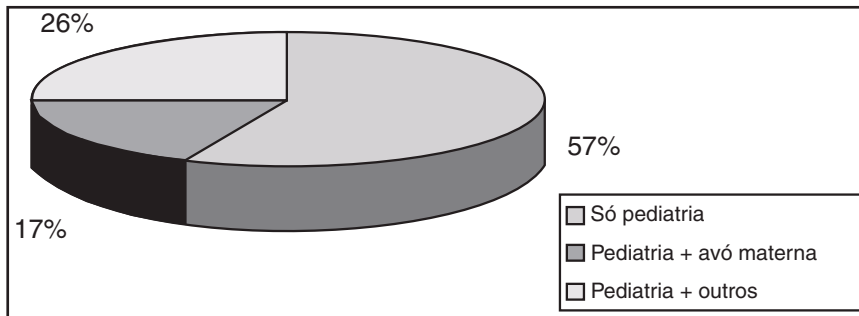
Outra questão importante que foi investigada é se os pais foram orientados sobre a melhor forma de alimentar seus filhos e quem foi o profissional responsável por esta orientação.

Encontramos todos os casais, exceto 1 (3%), citando o pediatra como o responsável por esta orientação. De 97%

Gráfico 2.

Você considera que existe algum malefício no uso da mamadeira?



**Gráfico 3.**

Quem te orienta ou orientou sobre a alimentação de seu filho?

dos pais que citaram o pediatra como responsável pela orientação, 57% citaram só o pediatra, 17% citaram o pediatra e a avó materna e 26% citaram o pediatra e outras pessoas variadas (Gráfico 3).

Tudo isto nos leva a pensar que, na realidade, o problema não é a falta de informação sobre os malefícios e benefícios, e sim falta de informação de como e quando a mamadeira deve ser usada de forma correta.

Pelas respostas que colhemos, podemos ver que o pediatra tem se detido em sua orientação apenas no esclarecimento destes dois aspectos: malefícios e benefícios. O que tem sido importante, mas não tem ajudado os pais e crianças a terem um correto relacionamento com a mamadeira. Por isto, a mamadeira tem continuado a ser um grande vilão causador de problemas. Sabemos que usando-a quando realmente necessária e de forma adequada ela poderá tornar-se um aliado para mães e crianças.

Chupeta: Análise de Dados

Como pudemos observar com os dados colhidos, 23 pais pesquisados (74%), tinham chupeta como parte do enxoval, 6 (19%) não a tinham no enxoval e 2 (7%) não responderam a questão (Gráfico 4).

Os dados nos mostram um alto índice se levarmos em conta a informação de que a chupeta só será usada em casos especiais, onde a necessidade de sucção normal da cri-

ança recém-nascida não for saciada através da amamentação natural.

Será, então, que a chupeta tem sido apenas um mau hábito criado pelos pais em seus filhos? O que observamos é que 22 crianças da pesquisa (71%) fizeram uso da chupeta por uma média de dois anos e um mês, e que 9 delas (29%) não precisaram usar este artifício.

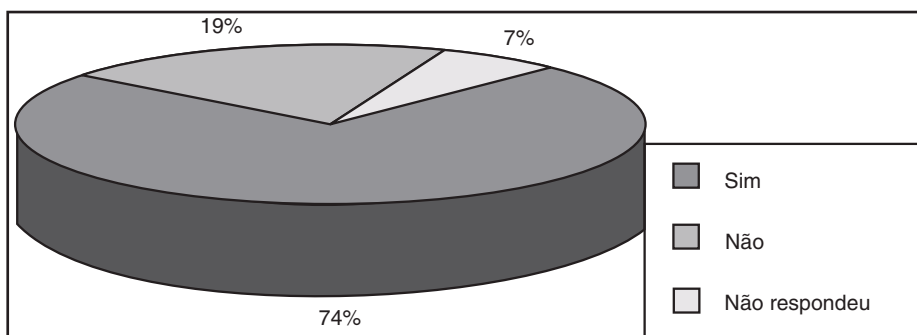
Será possível que estas 22 crianças não tiveram o seu desejo de sucção saciado pela amamentação?

Mesmo se isto tivesse ocorrido e a chupeta tivesse sido usada cumprindo seu objetivo, não precisaria ser mantida por tanto tempo. Isto nos leva a pensar que ela se tornou um mau hábito da criança e pode estar sendo a causadora de alterações da oclusão e do aparelho estomatognático da mesma. Como nos confirma PETERSON et al. (1991) quando diz que as chupetas, quando usadas inadequadamente e além do tempo determinado, podem contribuir para algumas alterações nas estruturas bucais: maloclusões, diastema na linha média, mordida cruzada e redução da largura do arco maxilar.

Se este uso é tão prejudicial para a criança, por que os pais insistem?

Podemos encontrar esta resposta ao analisarmos o que os pais citam como benefícios do uso da chupeta (Gráfico 5).

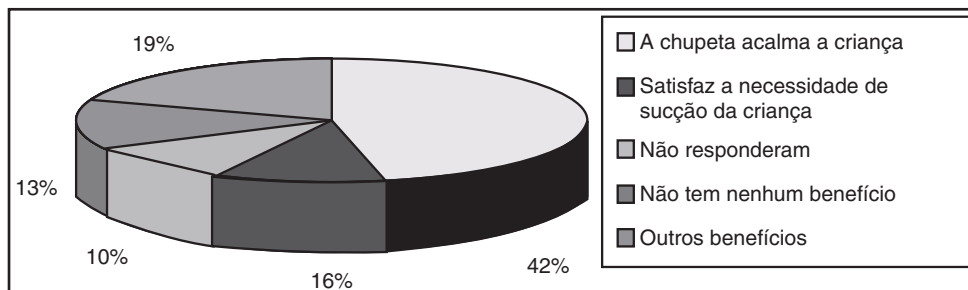
Segundo quase a metade dos pais (42%), a chupeta acalma a criança, 5 (16%) dizem que ela serve para satisfazer a necessidade de sucção da criança, e apenas 4 (13%) afir-

**Gráfico 4.**

No enxoval de seu filho tinha chupeta?

Gráfico 5.

Para você, quais são os benefícios do uso da chupeta?



mam que seu uso não traz nenhum benefício. Sendo o principal benefício citado o fato de que a chupeta acalma o bebê, devemos pensar: será que acalma o bebê ou acalma os pais, livrando-os do choro do bebê?

Da mesma forma que os pais apontam os benefícios do uso da chupeta, observamos que 26 deles (84%) têm a consciência que este uso traz também malefícios para a criança. Apenas um casal disse que o uso da chupeta não traz nenhum malefício (Gráfico 6).

Destes 26 casais que citam os malefícios, 62% dizem que o uso da chupeta causa alterações ortodônticas, 15% que dizem causa dependência e vício à criança, 15% afirmam que este uso traz alterações na fala e 4% citam comprometimentos emocionais relacionados à chupeta.

Tudo isto pode ter sido causado pelo comodismo dos pais de “tampar” o choro de seus filhos com este dispositivo e colocarem na mão destas pequenas crianças todo o poder de decidir que hora querem usar a chupeta, fazendo com que seja um uso totalmente indiscriminado.

O uso correto da chupeta deveria dar-se, como nos orienta CAMARGO (1995 e 1999); quando a criança satisfaz a fome, mas não a necessidade de sucção, devendo entrar em ação a chupeta: apenas como um complemento do ato de sucção. Não se deve, portanto, oferecer a chupeta a qualquer sinal de desconforto ou para acalmar o choro: esse caminho só levará ao hábito. Afinal, a chupeta só serve para compensar a necessidade de sugar. Devemos, em vez de enfiar a chupeta de uma vez, colocar o bico bem devagar

em contato com os lábios da criança, estimulando o reflexo da sucção. Não devemos largar a chupeta na boca do bebê; devemos segurar a chupeta e puxá-la um pouco para trás, como se fossemos tirá-la da sua boca, estimulando o ato de sugar. O ideal é fazermos isto umas oito ou dez vezes e depois retirarmos a chupeta da boca da criança. Nesse ponto, a musculatura bucal já trabalhou o suficiente e se cansou. Geralmente ela larga a chupeta e dorme. Às vezes é preciso um pouco mais, dois ou três minutos.

Será que estes pais já receberam orientações de algum profissional sobre o uso da chupeta?

Pelo que podemos ver, 23 dos 31 pais pesquisados (ou 74%) já receberam orientações sobre o uso da chupeta. Destes 23 pais, 48% foram orientados pelo dentista, 30% pelo odontopediatra, 13% pelo pediatra e 9% por outras pessoas.

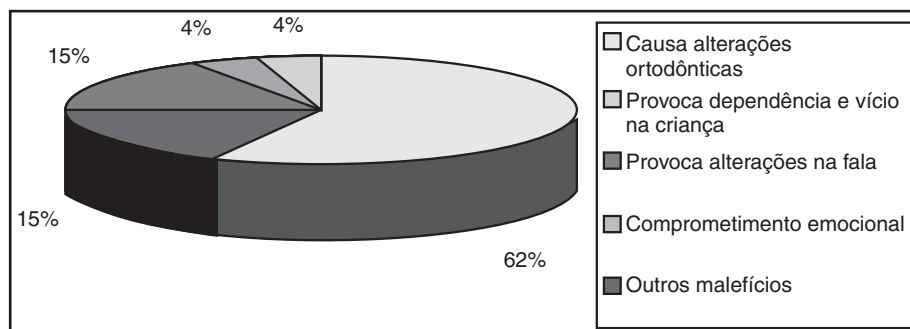
O que nos leva a questionar um pouco a orientação que estes profissionais estão dando para os pais e, com certeza, nos faz desconfiar que a orientação tem sido tardia e só enfocada nas alterações que este mau hábito pode causar.

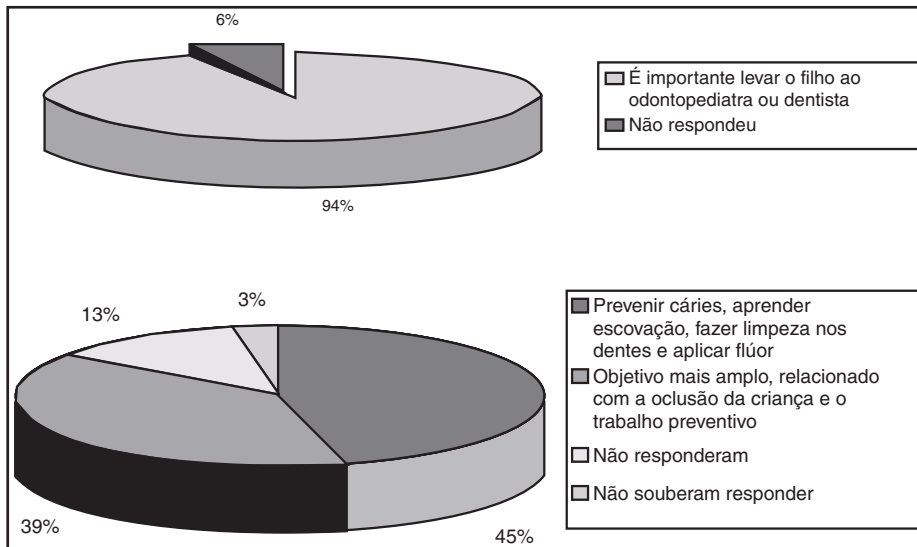
Para sabermos quando os pais tiveram contato com estes profissionais perguntamos a eles qual a importância de levar as crianças ao dentista ou ao odontopediatra, e qual seria o trabalho deste profissional com a criança (Gráfico 7).

Encontramos 29 pais (94%) que acham importante levar o filho ao odontopediatra ou dentista. Destes, 45% levam a criança a algum destes dois profissionais para que ele previna cáries, para que as crianças aprendam a fazer a

Gráfico 6.

Para você, quais são os malefícios do uso da chupeta?



**Gráfico 7.**

Você acha importante levar seu filho ao odontopediatra/dentista? Com qual idade? Por quê?

escovação, para fazer limpeza nos dentes e aplicar flúor; 39% citam um objetivo mais amplo relacionado também com a oclusão da criança e com o trabalho preventivo, 13% não responderam à questão e 3% não souberam responder. O mais interessante é que mesmo o trabalho preventivo sendo citado, a idade em que os pais acham que esta visita deve ocorrer é tardia, sendo que mais da metade leva a criança com mais de dois anos.

Sabemos que a visita a um odontopediatra deve ocorrer antes mesmo do aparecimento dos dentes, para que este profissional possa fazer o acompanhamento do crescimento craniofacial da criança, garantindo o equilíbrio deste crescimento e realizando as intervenções precoces oportunas.

Segundo a orientação de CAMARGO (1996), é de boa norma que os pais levem seus filhos ao odontopediatra desde a fase de bebê para que ele possa se habituar a visitas regulares e desenvolver um relação agradável — sem medos ou traumas — com o profissional. Só ele poderá dizer se a higiene bucal da criança está sendo feita de maneira correta, se existe algum problema de mastigação, se a dentição está perfeita, com os dentes alinhados e em bases ósseas bem relacionadas, e lhe dará as melhores orientações para manter a cárie longe dos dentes dos seus filhos.

CONCLUSÃO

Nos últimos anos, diversas pesquisas têm sido feitas com relação aos hábitos de sucção, o que vem ao encontro das preocupações dos pais e de profissionais (ortodontistas, odontopediatras, pediatras e fonoaudiólogos) com relação

ao problema. Mas pouco tem sido feito, na prática, para evitar estes maus hábitos de sucção e as alterações que causam em nossas crianças.

Após a análise dos resultados da pesquisa e o retorno às hipóteses iniciais, conclui-se que, ao contrário do que se pensava inicialmente, a maioria dos pais tem conhecimentos sobre os malefícios causados pelo uso da chupeta e da mamadeira. Além disto, recebem orientações através de pediatras, dentistas clínicos e odontopediatras. Estas informações são de certa forma amplas no que diz respeito ao conhecimento dos benefícios e malefícios de cada um destes “dispositivos.”

Mas o problema continua. As orientações que os pais têm recebido não têm dado a eles o mais importante de tudo, que é saber para o que a mamadeira serve e quando deve ser usada; e para que a chupeta foi criada, quais são os seus reais objetivos e como deve ser usada.

Os pais devem saber que a mamadeira deve ser usada em apenas alguns casos, quando a mãe não pode amamentar no seio, mas mesmo assim, nunca ultrapassando os nove meses de idade. A mamadeira, portanto, sai de cena quando a criança começa a ter dentes e já pode iniciar o uso da colher e do copo. É preciso estar claro que a mamadeira não pode entrar após a amamentação natural de seis ou sete meses, porque o seu uso nesta fase é desnecessário e não traz benefício nenhum para a criança.

O que falta a eles, também, é saber que a chupeta serve apenas para satisfazer a necessidade de sucção da criança, e que deve ser usada como um estímulo e por apenas alguns minutos, não precisando ser deixada na boca da criança por longos períodos. Sem esta orientação eles não

sabem o que fazer com a chupeta e perdem o controle deste uso, criando na criança um hábito que lhe trará inúmeros comprometimentos futuros.

É importante saber que é possível que uma criança cresça e se desenvolva normalmente e de forma muito mais sadia, sem nunca ter usado mamadeiras e chupetas.

Será que são as crianças que pedem a mamadeira e a chupeta ou são os pais que as acostumam a estes vícios?

O que descobrimos com a análise destes dados é que a sociedade de hoje tem exigido muito do ser humano em todos os aspectos de sua vida. Temos de ser bons em tudo e com todos. E isto tem que ser realizado “aqui e agora”. Assim, o ser humano tem se tornado cada dia mais egoísta e imediatista.

Na verdade, não pensamos muito no futuro, e isto tem atingido em cheio os nossos filhos. Queremos facilidades agora, mesmo que estas facilidades criem alterações que vão ter de ser tratadas no futuro. Sempre correndo atrás do prejuízo!

As facilidades que estes “dispositivos” trazem são muito mais tentadoras do que pensar que poderemos sofrer e fazer nossos filhos sofrerem no futuro. Quantas vezes já presenciamos pais, que para se “verem livres” do choro de seu filho, colocam entre seus lábios uma chupeta. Quanto à mamadeira, observamos na correria do dia a dia, como é prático e rápido alimentar uma criança com seu auxílio.

No fundo não é “Mamãe eu quero!” é “Papai e mamãe querem”!

Compreendemos que educar não é uma tarefa fácil, mas sabemos que se evitarmos a criação destes maus hábitos estaremos, em vez de dificultando a nossa vida, facilitando-a no futuro.

Quantos vezes vimos pais referindo-se à dificuldade de retirada da chupeta, ou à dificuldade que a criança apresenta para se alimentar, e quantas vezes vimos nas respostas dadas pelos pais a preocupação por verem seus filhos tão

pequenos já sofrendo por “ter de viver” sem a chupeta. Quando chega esta época, o que mais escutamos destes pais é que seria ótimo se a chupeta não tivesse existido, que o mau hábito não tivesse sido criado.

Será que todos nós só vamos aprender tudo isto sofrendo e fazendo nossos filhos sofrerem? Acreditamos firmemente que não. Sabemos que podemos evitar este sofrimento, mas sem comodismo. Um esforço que deve ser realizado agora, enquanto é cedo!

■ BIBLIOGRAFIA

- ALTMANN, E.B.C.; VAZ, A.C.N.; PAULA, M.B.S.F.; KHOURY, R.B.F. — Tratamento precoce. In: _____ — **Fissura labiopalatina**. São Paulo, Pró-Fono, 1992. pp. 281-300.
- CAMARGO, M.C.F. — Mamadeiras, a escolha certa. **Rev. Mãe: você e seu filho**, 2 (22):26-28, nov. 1995.
- _____ — Chupetas. **Rev. Mãe: você e seu filho**, 2 (20):32-34, set. 1995.
- _____ — Vamos cuidar deste sorriso. **Rev. Mãe: você e seu filho**, 3 (27):34-37, abr., 1996.
- CAMARGO, M.C.F. et al. — Uso racional da chupeta. **J.B.P. — Jornal Brasileiro de Odontopediatria para Bebês**, 1 (3), 1999.
- FERREIRA, D.V.D. — **Promoção da saúde materno infantil: a importância da ação prática e preventiva pré-natal na constante busca de um futuro saudável**. Belo Horizonte, 1997. [Trabalho Final Curso de Especialização – CEFAC]
- LINO, A.P. — **Ortodontia preventiva básica**. São Paulo, Artes Médicas, 1990. 168 p.
- PETERSON, J.E. & SCHNEIDER, P.E. - Hábitos orais: abordagem comportamental. In: ABRAMS, R.G. & JOSELL, S.D. — **Clínicas Pediátricas da América do Norte: saúde oral pediátrica**, 38 (5):1353-70, 1991.
- SERRA NEGRA, J.M.C. — **Aleitamento, hábitos orais deletérios e maloclusões: existe associação?** Belo Horizonte, 1995. [Tese – Mestrado – UFMG]

Endereço:

Rua Ulhoa Cintra, 95, sala 1.302
 Santa Efigênia - Belo Horizonte - MG
 30150-230
 Tels.: (31) 241-5187
 461-6503